

SINDICATO DOS PROFESSORES NO ESTADO DA BAHIA

NOTA DO SINPRO-BA SOBRE AS QUESTÕES RELATIVAS À UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR - UCSAL

Salvador-Ba, 10 de setembro de 2021

No dia 11 de setembro de 2021, sábado, o **Sindicato dos Professores no Estado da Bahia – SINPRO-BA** realizará nova assembleia com o corpo docente da UCSal. Esta será a quarta assembleia, cujo edital de convocação foi publicado no dia 8 de setembro de 2021, no Jornal A Tarde, na página A8.

Em 28 de agosto, em assembleia realizada pelo SINPRO-BA com os docentes da Universidade Católica do Salvador, diante da continuidade de **NÃO CUMPRIMENTO DE OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS/CONTRATUAIS BÁSICAS** – o não pagamento integral do salário de julho/2021 e das férias –, bem como diante do fato de que a UCSal atrasara os salários dos meses de abril a junho de 2021, além de vir produzindo outros descumprimentos ao longo dos últimos anos, conforme denúncias reiteradas ao SINPRO-BA, **a assembleia, de forma soberana, deliberou pela DEFLAGRAÇÃO DE GREVE a partir do dia 13 de setembro de 2021.**

A deliberação por uma não deflagração imediata de greve foi, àquela altura, mais um dos **grandes gestos de boa vontade feitos pelos docentes da UCSal**, compreendendo que entre os dias 28 de agosto e 11 de setembro – datas da última e da próxima assembleias – a Instituição de Ensino poderia se mobilizar no sentido de avançar nas negociações com o SINPRO-BA.

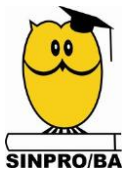
Também por deliberação da assembleia do dia 28 de agosto, foi elaborada uma **Proposta de Acordo Coletivo de Trabalho**, visando à melhoria das condições de trabalho na UCSal e a disciplinação de procedimentos, bem como ao estabelecimento de garantias aos docentes, considerando o histórico de atrasos e descumprimentos por parte da Universidade. Tal proposta foi entregue à **UCSal** e à **Arquidiocese de São Salvador da Bahia**, dada a seguinte compreensão:

- a. O Arcebispo de Salvador é Grão-Chanceler da Universidade Católica do Salvador, tendo, portanto, lugar na hierarquia da Universidade, o que consorcia ambas as instituições;
- b. Desde o início das tratativas do SINPRO-BA junto à UCSal, há a participação de um preposto – o Sr. Carlos Eugênio Silveira – da Arquidiocese e do próprio Arcebispo, que em mais de uma oportunidade declarou ter sido contratado diretamente pelo Arcebispo para tratar das questões da UCSal, tendo partido dele a informação, em reunião ocorrida no dia 05 de agosto de 2021, e reiterada em reuniões posteriores, de que fora o Arcebispo, pessoalmente, quem conseguira “uma doação” para quitação de parte dos salários em atraso, o que indica, com clareza, a responsabilidade solidária da Arquidiocese de Salvador junto à Universidade Católica do Salvador.

Apenas no dia 9 de setembro de 2021, antevéspera da assembleia, UCSal e Arquidiocese responderam ao SINPRO-BA: a Primeira, estranhando que o sindicato e a categoria tenham apresentado uma proposta de pauta que vai além da discussão exclusiva sobre os pagamentos em atraso – e ainda não quitados; a Segunda, se eximindo de qualquer responsabilidade quanto à gestão da Universidade, em que pese os fatos mostrem o contrário. **Concretamente, as respostas indicam, claramente, uma negação ao pleito da categoria, não tendo havido qualquer negociação com o SINPRO-BA e a Comissão Docente entre a assembleia do final de agosto e a que se avizinha, no dia 11 de setembro.**

É absolutamente natural que uma Instituição que se sente pressionada pela proximidade da deflagração de uma greve faça o papel político de arrefecer o processo. Isto se dá por estratégia e cada lado utiliza-se daquilo que entende coerente ao momento.

No entanto, não é alvissareiro que se busque minimizar os problemas que se acumulam há muitos anos e que, agora, ensejaram uma resposta mais contundente daquelas e daqueles que mais diretamente sofrem com os



SINDICATO DOS PROFESSORES NO ESTADO DA BAHIA

não cumprimentos de obrigações legalmente instituídas. Pior ainda quando, no decurso dos debates, professoras e professores vêm denunciando que seus contratos de trabalho passam por alterações na prática, que cursos ordinariamente oferecidos vêm sendo transformados em tutorias, que anuênios não vêm sendo atualizados há bom tempo, que cargas horárias (e salários) vêm sendo reduzidas, retirando direitos cabíveis aos docentes e reduzindo-lhes os vencimentos.

Mais que isto, é pouco produtor e traz sombra ao processo quando a Instituição de Ensino busca enfraquecer o movimento dos professores, não com o fiel cumprimento das suas obrigações – a quitação integral do quanto devido –, mas com pressões e circulação de informações que não correspondem à realidade, como a de fazer crer a alguns professores que o movimento é expressão de vontade de uma minoria, pois a maioria apoia a Universidade. Isto é desrespeitoso com o conjunto dos professores. Paradoxalmente, é mais desrespeitoso justamente com aqueles que não foram/são favoráveis à greve. Isto é investir no choque e na desunião entre os docentes, além de produzir uma desqualificação política de parte da categoria.

O SINPRO-BA não fará, jamais, este tipo de investimento numa luta fratricida, colocando trabalhadores contra trabalhadores de uma mesma Instituição. Pelo contrário, desde sempre nossos esforços foram de construção de união e unidade, o que não significa unanimidade.

O SINPRO-BA, de forma pública e nas reuniões internas, sempre externalizou sua preocupação com a situação da UCSal e com seu presente e futuro, bem como sempre fez a devida observação da importância histórica desta Universidade, que, por décadas, figurou como sendo a maior e mais relevante universidade não-pública da Bahia.

O momento exige responsabilidade, coerência e a exposição da verdade dos fatos. **Professoras e Professores da UCSal têm sofrido com as incertezas, a instabilidade institucional e o não cumprimento das obrigações contratuais por parte da Universidade. É absolutamente legítimo que se unam ao sindicato – ao qual buscaram – para estabelecer as tratativas que o momento exige, expondo suas insatisfações e seus desejos de melhorias nas relações.** Nada muda ou mudará isto.

Infelizmente, vamos a uma tão importante assembleia, antevéspera do início de uma greve, sem nenhum fato novo, sem nenhuma nova rodada de negociação ocorrida, sem nenhum avanço apresentado pela Universidade. Vamos à assembleia sem que a UCSal tenha feito qualquer esforço no sentido de avançar no debate, sequer oferecendo contraproposta ao quando apresentado.

A UCSal parece investir na desunião e fragilização do seu corpo docente, no enfraquecimento de um movimento já vitorioso e fortalecido (razão do incômodo de quem parece ter investido na benevolência do trabalhador), nas pressões paralelas ao processo, quando deveria investir no cumprimento das suas obrigações legais.

No dia 11 de setembro de 2021, o corpo docente da UCSal, de forma igualmente soberana, em assembleia, discutirá e decidirá os rumos do movimento. Ainda que haja – e é absolutamente normal – discordâncias, apenas a união e a unidade da categoria fortalecerá o movimento, inclusive em resposta aos passos dados e aos não dados pela Instituição. Caberá à categoria, pois, fortalecer sua luta pelo cumprimento de direitos e obrigações básicas, bem como por sua dignidade.

Categoria forte é categoria unida!

À assembleia e à luta!!!

**DIRETORIA COLEGIADA
SINPRO-BA**